

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CHAPADINHA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**RITA DE CÁSSIA MIRANDA DE QUEIROZ**

**INCLUSÃO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A SUA CONSTRUÇÃO NA ESCOLA**

Chapadinha/MA  
2022

**RITA DE CÁSSIA MIRANDA DE QUEIROZ**

**INCLUSÃO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A SUA CONSTRUÇÃO NA ESCOLA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Chapadinha, como requisito necessário para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Gonçalves da Silva

Co-Orientador: Prof. Me. Mabson De Jesus Gomes Dos Santos

Chapadinha/MA 2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

QUEIROZ, RITA DE CÁSSIA MIRANDA DE.  
INCLUSÃO, DESFIOS E POSSIBILIDADES PARA A SUA  
CONSTRUÇÃO NA ESCOLA / RITA DE CÁSSIA MIRANDA DE QUEIROZ.  
- 2022.  
54 p.

Coorientador(a): MABSON DE JESUS GOMES DOS SANTOS.  
Orientador(a): CLÁUDIO GONÇALVES DA SILVA.  
Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do  
Maranhão, CHAPADINHA, 2022.

1. CAPACIDADES. 2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA. 3. FORMAÇÃO  
DO PROFESSOR. I. SANTOS, MABSON DE JESUS GOMES DOS. II.  
SILVA, CLÁUDIO GONÇALVES DA. III. Título.

**INCLUSÃO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A SUA CONSTRUÇÃO NA ESCOLA**

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Cláudio Gonçalves da Silva – (Orientador)**  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof. Me. Mabson de Jesus Gomes dos Santos – (Co-Orientador)**  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Layla**  
**Silva Pinheiro (Examinador 02)**  
**Especialista em Educação Especial e Inclusiva Escola**  
**“O Pequeno Príncipe “**

## DEDICATÓRIA

*Com gratidão dedico este trabalho à  
Deus, o maior orientador da minha  
vida e a minha filha do coração Aira  
Marcela, que foi fonte de inspiração.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, que me inspirou e me deu forças com sua infinita bondade sendo meu Norte até aqui.

Aos meus pais, Cleide Maria C. Miranda e Arlindo Sátiro P. De Queiroz por todo apoio durante a minha caminhada acadêmica, bem como os meus tios e tias, a minha avó Francisca Ferreira Caxias que mesmo distante fisicamente, estava em sintonia em forma de oração nos momentos cruciais da minha vida. Muita gratidão ao meu irmão Bruno Eduardo Caxias Miranda, que durante todos esses anos foi minha base e meu maior incentivador, e que sempre esteve ao meu lado. Aos meus irmãos de coração Mariele Da Silva Ribeiro, Lina Ivana Diniz Vieira, Tharlane Da Silva Reis, Jackson Benedito Cunha Dos Santos e Ana Paula De Sousa Alves por todo apoio emocional pela amizade durante mais esse ciclo da minha vida.

Estendo a minha gratidão a todos os amigos e companheiros de curso que compartilharam de momentos excepcionais na graduação de modo especial, Alessandra Ferreira Abreu, João Victor Pereira De Almeida, Joalldo Dos Santos Fontinelle, Juliana Cardoso mendes, Vitor Lucas Paixão, Matheus Guimarães Machado, Karina Dias Moreira, Ariele De Sousa Santos, Brenda Carvalho Furtado, Rosilene De Sousa, Matheus César Araújo Pestana.

Minha total gratidão a UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA, Centro de Ciências de Chapadinha - CCCh, que dispôs de bons profissionais que foram essenciais na minha formação acadêmica e pessoal. Ao meu paciente e admirável orientador Dr. Cláudio Gonçalves Da Silva e ao meu Co- Orientador Msc. Mabson De Jesus Dos Santos, por todo ensinamento e dedicação na construção desse trabalho.

Obrigada a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram com a minha caminhada até aqui, que Deus acrescente muito mais a vida de cada um.

*“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.” Paulo Freire*

## **LISTA DE ABREVIações**

AEE: Atendimento Educacional Especializado

APAE : Associação Dos Pais e Amigos Dos Excepcionais

LDB : Leis De Diretrizes e Bases Da Educação

ONU: Organização Das Nações Unidas

PROF1-MAT: Professor 1 Matutino

PROF2-MAT: Professor 2 Matutino

PROF3-MAT: Professor 3 Matutino

PROF4-MAT: Professor 4 Matutino

PROF5-MAT: Professor 5 Matutino

PROF6-MAT: Professor 6 Matutino

PROF7-MAT: Professor 7 Matutino

PROF8-MAT: Professor 8 Matutino

PROF9-MAT: Professor 9 Matutino

PROF10-MAT: Professor 10 Matutino

PROF1-VES: Professor 1 Vespertino

PROF2-VES: Professor 2 Vespertino



## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	09
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
<b>METODOLOGIA</b> .....	17
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	19
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31
<b>ANEXO – Revista Multidisciplinar Em Educação: Diretrizes para Autores</b> .....	33
<b>APÊNDICES</b> .....	52

# INCLUSÃO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A SUA CONSTRUÇÃO NA ESCOLA

Rita de Cássia Miranda de Queiroz <sup>1</sup>

Cláudio Gonçalves da Silva (Orientador) <sup>2</sup>

Mabson de J. G. dos Santos (Co-orientador) <sup>3</sup>

**RESUMO:** A Educação inclusiva é uma modalidade da educação básica que deve ser oferecida gratuitamente pela rede regular de ensino, devendo atender todos os educandos com deficiência. Dessa forma o trabalho teve como objetivo analisar os principais entraves para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e as suas possibilidades vivenciadas pelos professores da escola Centro De Ensino Drº Paulo Ramos no município de Chapadinha MA, levando-se em consideração a formação inicial dos professores e a formação continuada. A metodologia utilizada para a pesquisa foi a qualitativa de campo, descritiva com o auxílio de um questionário respondidos por doze professores de disciplinas distintas dos turnos matutino e vespertino. Com análise dos dados coletados os maiores desafios enfrentados na escola estão relacionados a insegurança pela falta de preparo da graduação até a formação continuada dos mesmos, além da falta de recursos para melhorias na infraestrutura do ambiente escolar. As possibilidades apresentadas se deram através de treinamento dos docentes na área da inclusão, preparação de futuros professores desde a graduação e investimentos por parte dos governos. De modo geral o processo de inclusão escolar caminha em passos lentos é necessário investir tempo e recursos para que a inclusão seja realidade na escola.

**Palavras-Chave:** Educação Inclusiva, Formação do Professor, Capacidades.

---

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Email:

<sup>2</sup> Professor Doutor da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Email: claudio.goncalves@ufma.br

<sup>3</sup> Professor Mestre da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: mabson.santos@ufma.br

## **INCLUSION, CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR YOUR CONSTRUCTION**

### **IN SCHOOL**

**ABSTRACT:** Inclusive education is a modality of basic education that must be offered free of charge by the regular school system, and must serve all students with disabilities. In this way, the work aimed to analyze the main obstacles to the construction of a more inclusive school environment and its possibilities experienced by teachers at the Centro De Ensino Dr° Paulo Ramos school in the municipality of Chapadinha-MA, taking into account the training teachers' initial training and continuing education. The methodology used for the research was the qualitative field, descriptive with the help of a questionnaire answered by twelve teachers of different disciplines of the morning and afternoon shifts. With the analysis of the data collected, the biggest challenges faced in the school are related to insecurity due to the lack of preparation from graduation to their continuing education, in addition to the lack of resources for improvements in the infrastructure of the school environment. The possibilities presented were through training of teachers in the area of inclusion, preparation of future teachers from graduation and investments by governments. In general, the school inclusion process walks in slow steps, it is necessary to invest time and resources so that inclusion is a reality at school.

**Keywords:** Inclusive Education, Teacher Training, Capabilities.

### **INTRODUÇÃO**

A educação inclusiva é uma modalidade da educação básica, que é assegurada por lei. O art. 58° da LDB diz que “entende-se a educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educando com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”.

Segundo a Organização Das Nações Unidas – ONU aproximadamente 10% da população mundial possuem algum tipo de deficiência. (1999) A estimativa para o Brasil é de 15 milhões de indivíduos com necessidades especiais.

No Brasil o processo de inclusão nas escolas ainda está no início, mesmo que seja garantido por lei, falta muitos passos para que haja efetividade na prática do processo de inclusão escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais ressaltam que a aprendizagem coopera para cultura ampla, não apenas ao conhecimento técnico teórico, através de método de interpretação de fatos naturais e de eventos do cotidiano. Assim ao passar dos anos as discussões sobre práticas inclusivas nas escolas vem tornando-se causa de grandes reflexões.

Segundo MAZZOTA (1996) a educação especial no Brasil é norteadada pela combinação de práticas assistencialistas e educacionais. E é nesse sentido que RADMANN E PASTORINE (2016) corroboram que a educação inclusiva precisa ser desmistificada que os alunos com necessidades especiais não têm capacidade de compreender os conteúdos conceituais das aulas. Nesse contexto é notório que há presença de alunos com necessidades especiais nas escolas no Brasil, mas que estão apenas compartilhando o mesmo ambiente com os demais alunos, não ocorrendo de fato a inclusão.

Para MANTOAM (2006) a inclusão não se pressupõe de utilizar práticas de ensino específicas para deficiência ou ainda para dificuldades de aprendizagem, mas faz com que os alunos aprendam dentro das suas possibilidades. Dessa forma é crucial que professores sejam conhecedores dos limites de cada aluno, o que MILLS (1999, p. 25) ressalta que os princípios que permeiam a educação inclusiva é “o de que todos devem aprender juntos, levando em consideração suas dificuldades e diferenças.”

A educação é indispensável para crianças, jovens até mesmos adultos com necessidades educacionais especiais. Dessa forma é crucial que os profissionais da educação tracem estratégias com metodologias diferenciadas para ensinar os alunos com tais necessidades de modo integral.

Nos dias atuais, a inclusão escolar é um trabalho árduo e para que seja feita de forma efetiva, de modo que abranja a todos, levando em consideração o modelo pedagógico e o papel do professor. (SALVADOR et al 2006) relata que se faz necessário que haja alteração nesse modo de ensinar, modificando-o para um modelo em que seja mais flexível e acessível a todos os alunos, mas que deva haver valorização das diferenças na classe, sendo os educandos deficientes ou não.

A este ponto fez-se necessário realizar uma pesquisa que evidenciasse como ocorre o processo de inclusão na rede pública de ensino no município de Chapadinha-Ma, bem como os principais desafios enfrentados pelos professores da educação regular e as possibilidades que a educação inclusiva tem para construção de forma efetiva na escola.

Verificar desafios e possibilidades enfrentados no cotidiano da escola pública Centro De Ensino Drº Paulo Ramos, no município de Chapadinha- MA, levando em consideração a estrutura escolar, formação continuada dos professores e suas metodologias que englobe a educação inclusiva priorizando e atendendo as necessidades de todos os alunos.

Observar a estrutura física da escola da rede regular de ensino a fim de verificar as formas de acessibilidade para os alunos com necessidades especiais.

Verificar a formação e preparo do corpo docente da escola sobre a educação inclusiva, e observar se há uma formação continuada dos mesmos e quantificando o número de alunos com necessidades especiais na escola e se suas necessidades estão sendo assistidas de forma inclusiva.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Breve Histórico Sobre A Educação Inclusiva**

Por muitos anos as pessoas com deficiência foram estigmatizadas como incapazes ou indesejáveis, esse grupo de pessoas estavam sempre a margem da sociedade. Essa é uma trajetória recebeu influências culturais e até mesmo religiosas, e foi fortemente marcada pelo preconceito e exclusão. Na Bíblia já nos mostra indícios de como os cegos e outros enfermos eram rejeitados pela sociedade.

Na antiguidade e por vários séculos os deficientes físicos e mentais eram considerados como possuídos por espíritos malignos, a personificação de demônios ou ainda como castigo divino (ARAÚJO 2010).

Em meados do século XVII, indivíduos com problemas mentais eram excluídos em orfanatos, manicômios. Segundo Amaral (2001) no fim do século XVIII e

início do século XIX, houve o surgimento de instituições especializadas para tratar pessoas com necessidades especiais, deu-se início a educação especial.

Amaral (2001). Diz ainda que nesse contexto de surgimento da educação especial, havia divisão do exercício educacional, onde as pessoas eram separadas de acordo com o diagnóstico intelectual. Essa primeira fase ficou conhecida como a de segregação, embora os institutos abrissem as portas para as pessoas com deficiência, o sistema educacional era dividido em duas vertentes que não se interligavam, educação especial e a educação regular.

Anos passaram com as mudanças no mundo a sociedade passou a repensar a forma de tratar as pessoas com necessidades especiais, passando assim a ampará-los em casas de assistência, com o intuito de readaptar os mesmos a sociedade.

Com o avanço do cenário industrial, houve o aumento de acidentes de trabalho, houve a criação de leis que amparavam os trabalhadores dando seguridade social com atendimentos à saúde e à reabilitação deles.

Com o fim do século XIX e com a advento do século XX houve o desenvolvimento das escolas especializadas nas unidades públicas que visavam oferecer aos deficientes uma educação a parte. Correia (1997) diz que houve o surgimento dessas escolas especiais, que segregavam as crianças deficientes das demais. No fim do século XX aconteceu a ampliação e diversificação dos serviços especiais aos alunos Stobaus (2003). Foram criadas salas especiais nas escolas regulares.

Em 1950 a 1980 surgiu os primeiros movimentos contra as políticas segregadoras, que pregavam ainda a ideia de integração que mais tarde seria a base para inclusão. Somado a esse contexto Mendes (2006) reafirma que a organização de grupos de pessoas com deficiência, juntos com os pais e profissionais começaram a cobrar políticas que combatessem a discriminação.

E em 1990 houve grandes marcos históricos como as Conferência Mundial De Educação Para Todos na Tailândia e a Conferência Mundial sobre a necessidade educativas em Salamanca, que vieram quebrar paradigmas que permeavam a educação inclusiva. As pautas dessas conferências permearam as preocupações da educação a nível mundial, e houve a aprovação da declaração de Salamanca que

objetivava o reconhecimento das diversidades e o atendimento às necessidades de cada um no processo de aprendizagem.

## **A Educação Inclusiva No Brasil**

No Brasil por volta dos séculos XVII e XVIII, os indivíduos com necessidades mentais, físicas ou motoras eram ignorados pela sociedade e muitas vezes também no âmbito familiar. Essas pessoas eram vistas como doentes e incapazes e seres sem direitos, em grande maioria das vezes eram abandonadas em manicômios públicos.

Somente em 1930 a sociedade civil começou a organizar-se em associações de pessoas preocupadas com as questões relacionadas aos indivíduos com deficiência. O governo começou a criar escolas junto a hospitais e ao ensino regular, houve ainda de forma indiretamente o financiamento de entidades que buscavam a inclusão dessas crianças a sociedade. Com isso houve a criação da Associação Dos Pais e Amigos Dos Excepcionais (APAE), assim como escolas com perfil voltado as necessidades especiais desse alunado.

O cenário educacional inclusivo no Brasil, possui leis e diretrizes que dão direitos às pessoas com deficiência. A Constituição Federal de 1988 em seu inciso III do Art. 208, evidencia o atendimento educacional especializado a pessoa com necessidades especiais, deve-se ser preferencialmente concedido na rede pública regular. Apesar das leis e diretrizes e documentos, não são garantia suficiente para que ocorra de fato a inclusão no contexto escolar.

Essa política de educação especial no Brasil sob o olhar da inclusão, visa assegurar pessoas com necessidades especiais tenham acesso ao ensino regular seja qual for sua necessidade podendo ser ela física, intelectual, motora ou ainda relacionada aos transtornos globais do desenvolvimento ou alunos com altas habilidades, o acesso ao ensino regular a toda sua trajetória escolar até o ensino superior.

A LDB de 96 segundo Godofredo (1999) ela veio regulamentar a Constituição Federal, em sua Lei N° 9394/96 que apresenta novidades que auxiliam o aluno com necessidades educativas especiais, propondo que as escolas se adequem a eles para o atendimento satisfatório a todos os alunos.

Mesmo com aumento de debates referentes a inclusão escolar, autores como Mendes, Ferreira e Nunes (2003) enfatizam em seus estudos de caso que ainda se tem poucos dados empíricos disponíveis, que ainda se restringem a relatos de experiências, o que não lhes permitem avaliar os impactos causados por esta política educacional.

Na perspectiva educacional de inclusão no Brasil é proposta em leis, mas ainda caminha em passos lentos para que de fato ocorra efetividade do processo de inclusão escolar, pelas faltas de ações políticas. Desse modo podemos afirmar que o Brasil precisa superar dois grandes problemas no cenário educacional que são a universalização do ensino básico e a permanência com efetividade das crianças e adolescentes na escola, e tais entraves são ainda mais graves quando se diz respeito a crianças com necessidades educacionais especiais.

### **Educação Inclusiva: Papel Do Professor**

A lei de Diretrizes e Bases da Educação N° 9.394/96 no seu 59° art. em seu inciso III revela que “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais, professores no ensino regular, capacitados para a integração desses educandos nas salas comuns”. Ainda segundo as Diretrizes é papel do professor ensinar o exercício da cidadania, levando em consideração a heterogeneidade dos alunos. (BRASIL, 2000).

Fonseca (1995) acrescenta que é essencial esse preparo dos professores e de forma urgente para se ter sucesso na inclusão escolar. Nesse contexto Mantoan (2006) evidencia o fato de recuperar a confiança dos professores para que estes saibam lidar e desenvolver o processo de ensino e aprendizagem com todos os alunos. Uma vez que muitos educadores argumentam para a sua resistência às práticas inclusivas, a falta de preparo durante a sua formação profissional.

A política Nacional De Educação Especial (2008) em relação a formação de professores frisa que:

Para atuar na Educação Especial, o professor deve ter como base a sua formação inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado e deve aprofundar o caráter interativo e interdisciplinar



da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de Educação Especial (p. 1718).

Assim sendo é essencial a formação continuada dos professores, para que a prática inclusiva seja efetivamente bem-sucedida no contexto escolar. E com bases nessa Política Nacional, observa-se que há lacunas na formação dos educadores com alunos com deficiência.

## **METODOLOGIA**

### **Loccus Da Pesquisa: Área de Estudo**

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual da Rede Pública, Centro De Ensino Dr° Paulo Ramos, localizada no município de Chapadinha-MA, Praça São Raimundo, 49 Centro.



FONTE: GOOGLE MAPS.

### **Procedimentos Metodológicos**

O presente trabalho fundamentou-se em aferir a inclusão com seus desafios e possibilidades na escola Centro De Ensino Dr° Paulo Ramos no município de Chapadinha. Tendo como referências bibliográfica diversos autores presentes sobre a temática da educação inclusiva.

Vale ressaltar que durante todo o processo a revisão de literatura foi essencial para esta pesquisa. Assim como Santos (2006) frisa que tal prática é de grande valia em trabalhos acadêmicos. Pois é atrás dela que o trabalho é situado dentro da linha de pesquisa que está inserido.

A metodologia utilizada nessa pesquisa foi estipulada a para averiguar quais desafios e possibilidades enfrentados na escola Centro De Ensino Dr° Paulo Ramos, levando em conta aspectos como a estrutura física da escola, formação inicial e continuada dos professores, que estratégias são utilizadas para atender as diversidades.

O instrumento usado na pesquisa foi um questionário aplicados para os professores.

### **A pesquisa com professores da escola Dr° Paulo Ramos**

O caráter da pesquisa é qualitativo de campo, que teve com objetivo de ponderar as experiências vivenciadas no ambiente escolar. Considerando a escola como a fonte de dados, através de práticas descritivas feitas pelo pesquisador.

A pesquisa realizou-se na escola da rede pública de ensino. Os Dados coletados por meio de questionário com dez professores do turno matutino e 3 do turno vespertino. Vale lembrar que todos os professores foram convidados para participarem da pesquisa mais não houve interesse deles. Os professores participantes assinaram os termos de consentimento.

A esse ponto o questionário foi a metodologia usada para coletar os dados, continha 12 questões discursivas, que objetivava conhecer o perfil do professor e principalmente as práticas pedagógicas utilizadas pelos mesmos em sala de aula, e a suas opiniões sobre estrutura física da escola. O que para Parasuraman (1991) o questionário é somente um conjunto de questões que se faz para gerar dados necessários afim de que atingir os objetivos do projeto.

A apreciação dos resultados do questionário, foi realizado através da interpretação das respostas dada pelos professores.

Para analisar segundo Goldenberg (1997), p. 34 os pesquisadores qualitativos não devem fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos contaminem a pesquisa. Tais pesquisadores que usam os métodos qualitativos tem como objetivo responder os porquês. Em seguida a leitura dos questionários respondidos e a análise foi debatido e descrito no presente trabalho.

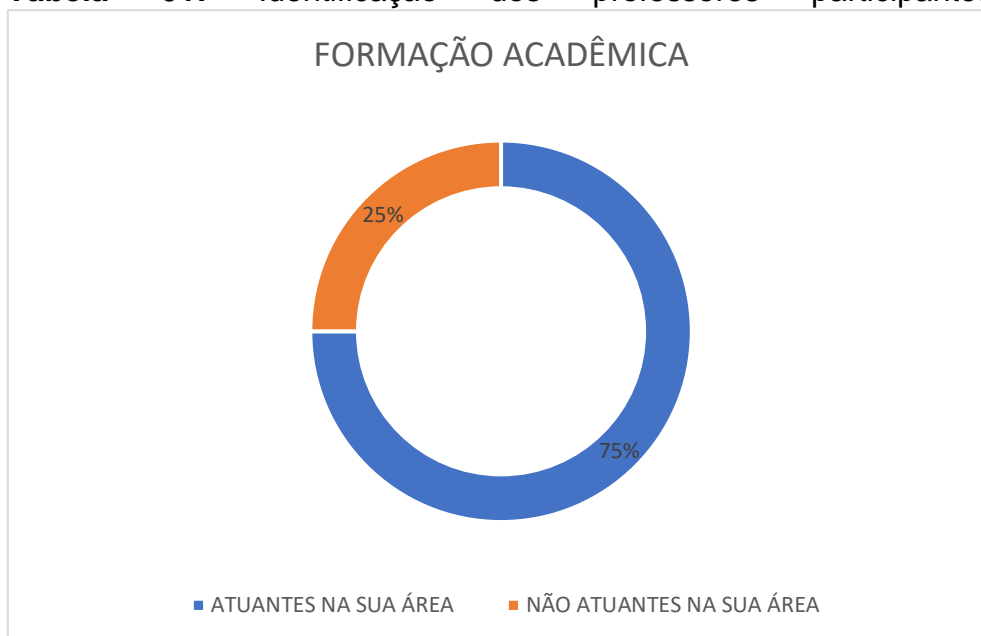
Os dados obtidos por meio dos questionários foram organizados em planilha, que após gerou-se quadros explicativos que serão discutidos nos resultados do trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### PERSEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Levando em consideração à formação acadêmica dos professores entrevistados observou-se que 75% dos mesmos atuam em sua área de formação, enquanto 25% lecionam em disciplinas diferentes da sua formação. Nesse ponto vale frisar que os professores que atuam em áreas distintas da sua formação precisam esforçar-se mais para aproximar-se conteúdos distintos do que foi estudado em sua graduação.

**Tabela 01:** Identificação dos professores participantes da pesquisa



**Fonte:** Organizado pela pesquisadora, 2022.

Com base nos dados apresentados no quadro acima observamos que nove professores PROF1-MAT, PROF2-MAT, PROF4-MAT, PROF5-MAT, PROF7-MAT, PROF8-MAT, PROF9-MAT, PROF1-VES e PROF2-VES, atuam na área da sua formação acadêmica, fato este que é relevante uma vez que não precisam se preocupar tanto em entender os conteúdos, uma vez que já foram vistos durante a sua formação, já os professores PROF3-MAT, PROF6-MAT e o PROF10-MAT estão em áreas distintas das suas formações acadêmicas. O que por sua vez é enfatizada na legislação.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996, p.20).

Tais professores que atuam nas suas áreas específicas permitem que suas atividades sejam desenvolvidas de forma mais eficiente. Os dados nos revelam uma melhora significativa no quadro de professores que lecionam nas disciplinas específicas de suas áreas, uma vez que por muitos anos essa problemática assolava bastante a rede pública de ensino, onde professores atuavam em áreas completamente diferentes da sua formação, o que era preocupante pois comprometia significativamente na aprendizagem dos alunos.

É importante lembrar que, o município de Chapadinha-Ma conta com um Campus da Universidade Federal Do Maranhão, que possui curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de forma presencial, além de cursos de licenciatura a distância em outras áreas, além ainda das faculdades particulares, que surgiram devido a demanda nas salas de aulas por todo o município.

Após anos do estabelecimento da UFMA e a vinda das universidades particulares notou-se o aumento significativos de professores formados e atuantes nas suas devidas áreas de formação atendo assim boa parte da demanda do município, porém ainda observamos professores que atuam em áreas distintas tanto na rede pública de ensino quanto nas escolas particulares. No Caso da escola Drº Paulo Ramos observamos que os professores PROF03-Mat, PROF6MAT e PROF10-MAT são exceção, o que comparado há alguns anos esse número era bem mais expressivo.

Ao analisarmos a quantidade de alunos por turmas variam de 30 a 41, o que em comparação com outros países é um número significativo, que em alguns países como a Finlândia que apresenta 14 alunos por turma. A Cooperação de desenvolvimento

econômico, afirma que nosso país é o que possui a maior quantidade de alunos por sala de aula, e que é preciso que haja redução nesse número, para que contribua para um ensino com aulas mais produtivas e aumentar a qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

**QUADRO 01:** Quantidade de professores com formação continuada voltada para educação inclusiva

<b>PROFESSOR</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO CONTINUADA VOLTADA PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>
<b>PROF1-MAT</b>	Licenciatura em Ciências biológicas	NÃO
<b>PROF2-MAT</b>	Licenciatura em história	NÃO
<b>PROF3-MAT</b>	Pedagogia	SIM
<b>PROF4-MAT</b>	Licenciatura Matemática	NÃO
<b>PROF5-MAT</b>	Licenciatura em Ciências biológicas	SIM
<b>PROF6-MAT</b>	Pedagogia	NÃO
<b>PROF7-MAT</b>	Licenciatura em Matemática	NÃO
<b>PROF8-MAT</b>	Licenciatura em Sociologia	SIM
<b>PROF9-MAT</b>	Licenciatura Filosofia	NÃO
<b>PROF10-MAT</b>	Filosofia e Teologia	NÃO
<b>PROF1-VES</b>	Licenciatura em história	NÃO
<b>PROF2-VES</b>	Licenciatura Ciências biológicas	SIM

**Fonte:** Organizada pela pesquisadora, 2022.

Quando questionados sobre a formação continuada apenas os professores PROF3-MAT, PROF5-MAT, PROF8-MAT, PROF2-VES, possuem formação continuada voltada para educação inclusiva, os demais possuem, mas são voltadas para outras áreas da sua formação.

É importante frisar que a formação continuada principalmente referente a educação inclusiva se tornou essencial devido as demandas desses alunos com as necessidades educacionais especiais, uma vez que permite ao professor expandir seus conhecimentos, permitindo que o mesmo reflita sobre suas estratégias em sala de aula e buscando nova práticas que contribuam para um ensino inclusivo.

Com relação a se sentirem preparados, para ministrar aula para os alunos com necessidades especiais, notamos que oito dos doze professores entrevistados não se sentem preparados para ministrar aula para os alunos com necessidades especiais, enquanto quatro deles se sentem capacitados para tal, do quais destacamos as suas respostas:

PROF2-MAT: “Sei que cada vez mais precisamos estar preparados para novas situações dessa natureza, porém sinto-me preparada.”

PROF3-MAT: “Sim, o nosso papel é promover a igualdade e inclusão para todos os alunos. “

PROF5-MAT: “Sim, hoje busco cursos para essa realidade.”

PROF8-MAT: “Sim, busco sempre me atualizar sobre nova metodologias que contribuam para o ensino dos alunos com necessidades especiais. “

As respostas dos demais professores, demonstra muita insegurança com relação a esta temática, com o professor PROF1-MAT destaca em sua resposta: “Não, ainda tem que ter muita formação específica para poder atender estes alunos com mais segurança. “O professor PROF2-VES ainda respondeu: “Não, a esse ponto de vista, deveria ter formação para que o professor de modo que tenha mais visibilidade para os alunos PCDS. “

**QUADRO 02:** Professores preparados para lecionar para alunos especiais.

PROFESSOR	FORMAÇÃO	PREPARADOS PARA LECIONAR PARA ALUNOS ESPECIAIS

<b>PROF1-MAT</b>	Licenciatura em Ciências Biológicas	NÃO
<b>PROF2-MAT</b>	Licenciatura em história	SIM
<b>PROF3-MAT</b>	Pedagogia	SIM
<b>PROF4-MAT</b>	Licenciatura Matemática	NÃO
<b>PROF5-MAT</b>	Licenciatura em Ciências biológicas	SIM
<b>PROF6-MAT</b>	Pedagogia	NÃO
<b>PROF7-MAT</b>	Licenciatura em Matemática	NÃO
<b>PROF8-MAT</b>	Licenciatura em Sociologia	SIM
<b>PROF9-MAT</b>	Licenciatura Filosofia	NÃO
<b>PROF10-MAT</b>	Filosofia e Teologia	NÃO
<b>PROF1-VES</b>	Licenciatura em história	NÃO
<b>PROF2-VES</b>	Licenciatura Ciências biológicas	NÃO

**FONTE:** Organizado pela pesquisadora, 2022.

A este ponto observa-se a relevância dos professores se sentirem preparados em sua formação para receber esses alunos para que a inclusão ocorra de fato. Desse modo é essencial que fizesse cumprir as leis permeiam a educação inclusiva, levando em consideração principalmente a questão da formação continuada desses professores, Mantoan, 2006 ressalta que nessa perspectiva, devem assegurar que esses professores sejam aptos a elaborar e implantar novas propostas e práticas de ensino para as características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

A formação continuada é fundamental para os professores, uma vez que através dessa há o aperfeiçoamento destes e implantação de práticas inclusivas em suas salas de aulas.

Atualmente, nas Universidades já possuem em suas grades curriculares disciplinas ou conteúdos voltados para educação inclusiva, porém de forma muito resumida na formação dos licenciados, onde as ementas possuem um caráter descritivo, com poucas práticas educativa da inclusão (GATTI, 2010).

O Atendimento Educacional Especializado- AEE, é sugestionado em nossa política educacional. Onde em seu artigo 1º da resolução nº 4 de 2009 diz que deve ser ofertado sala multifuncionais ou ainda um centro de AEE nas redes públicas de ensino.

Outra questão importante diz respeito a estrutura física da escola. Na escola onde realizou-se a pesquisa há a sala AEE, onde são atendidos os alunos com qualquer necessidade especial, porém é pouco utilizada sendo voltadas para atividades extracurriculares deles.

Avançando com os dados obtidos, a respeito do aspecto físico da escola os 100% dos participantes desta pesquisa afirmaram que a escola dispõe de estruturas físicas para atender os alunos de acordo com as suas necessidades especiais, já que a escola possui rampas, e banheiros adequados para os alunos com deficiência física ou pouca mobilidade, sala AEE, corredores espaçosos.

É evidente que a estrutura física é fundamental para que a inclusão ocorra, além dessas questões é importante que haja manutenção dessas estruturas, além de recursos complementares principalmente nas salas de atendimentos, dispor dessa infraestrutura apropriada pode interferir significativamente na qualidade de ensino.

Além da estrutura física é necessário quantificar os alunos com necessidades de aprendizagem especiais, com a análise dos dados, os professores foram interrogados sobre a presença de alunos com necessidades especiais e obtivemos os números a seguir.

**QUADRO 03:** N° de turma por professor e N° de alunos com necessidades especiais.

<b>PROFESSOR</b>	<b>N° DE TURMAS POR PROFESSOR</b>	<b>N° DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS</b>



<b>PROF1-MAT</b>	10	7
<b>PROF2-MAT</b>	4	2
<b>PROF3-MAT</b>	7	3
<b>PROF4-MAT</b>	NÃO INFORMOU	NÃO INFORMOU
<b>PROF5-MAT</b>	6	10
<b>PROF6-MAT</b>	6	2
<b>PROF7-MAT</b>	NÃO INFORMOU	NÃO INFORMOU
<b>PROF8-MAT</b>	3	2
<b>PROF9-MAT</b>	NÃO INFORMOU	0
<b>PROF10-MAT</b>	NÃO INFORMOU	NÃO INFORMOU
<b>PROF1-VES</b>	5	NÃO INFORMOU
<b>PROF2-VES</b>	9	6

**FONTE:** Organizado pela pesquisadora, 2022.

Com base nos dados da tabela, evidenciamos que alguns professores não forneceram dados, talvez por não terem lido o questionário com atenção ou até mesmo por não saberem responder o número de alunos que apresentam necessidades especiais em suas salas de aula.

E ao decorrer desta pesquisa notou-se que uma pequena parte dos professores da referida escola não possuem nenhum tipo contato com alunos com necessidades educacionais especiais, vale lembrar que poucos alunos têm suas necessidades especiais interpretada por professores, de forma adequada, porque muitas vezes falta capacitação por parte do corpo docente, não sabendo como distinguir o modo de agir dos alunos na sala de aula. Assim FONSECA, (1995), reafirma a importância do preparo do professor para uma inclusão satisfatória.

Seguindo os dados da pesquisa, os professores responderam quando indagados sobre o que é a inclusão, obtivemos algumas respostas:

PROF1-MAT: “Entendo que é necessário que todos têm que ter a mesma condição para o desenvolvimento educacional. “

PROF2-MAT: “O ambiente escolar é um dos primeiros círculos sociais que precisa mostrar integração entres as pessoas, portanto incluir alunos com necessidades educacionais especiais é adaptar a educação a essa realidade, assim como é uma troca de convívio com o próximo que não passa por situação semelhante, ou seja, é uma via

de mão dupla, onde o convívio desperta novas realidades além de estimular a cognição e aprendizagem. ”

PROF3-MAT: “É uma soma de atividades que assegura a participação do aluno no processo de ensino aprendizagem, visando condições de igualdade, inclusão social. “

PROF4-MAT: “Compreendo o necessário para inclusão e compreensão da turma, dando respeito a diferença e limitação de cada um dos alunos.

PROF5-MAT: “A inclusão já é uma realidade, com isso tenho que me adaptar as novas convergências. “

PROF6-MAT: “um redirecionamento da escola que consiste não só na aceitação, mas na valorização das diferenças. “

Pelas variadas formas de responder o questionamento fica evidente os diferentes conceitos de inclusão que cada um dos professores possui. É notável a dificuldade por parte dos professores em conceituar a inclusão escolar, é um conceito que deve ser construído e debatido na escola. Para Andrade, 2005 conceitua como a oferta de educação de qualidade sem excluir nenhum aluno.

Essas distintas respostas no conceito de inclusão escolar nos apontam que esse conceito segue em processo de significação por parte dos professores.

Quando analisado o ponto de vista dos professores sobre a valorização dos alunos com necessidades especiais sem distinção, dos professores entrevistados 100% respondeu que sim, porém vale ressaltar a resposta do PROF2-MAT “De forma geral na escola, creio que sim, pelo fato da filosofia de tratar as desigualdades conforme as suas necessidades que são seguidas por todos. “Ou ainda a resposta do PROF5-MAT “Sim, todos são inclusos da mesma forma. “

É notório com a respostas dadas que os professores tentam incluir os alunos com necessidades especiais independente das suas necessidades individuais com os demais alunos, fazendo com que todos os alunos tenham ciência que todos possuem a mesma capacidade de aprendizado. A educação inclusiva deve ser estabelecida pelos professores como a inserção de alunos com deficiência no ambiente escolar, o que para (MARINHO & OMOTE, 2017) esse modo de debater a educação inclusiva deve ser discutido ainda na formação inicial dos professores.

Com relação a pergunta sobre se nas turmas em que lecionam havia a presença de alunos com necessidades especiais e quais os tipos todos os professores responderam que sim e todos citaram a mesma deficiência intelectual

cognitiva de aprendizagem o que reforça o que já foi debatido sobre o quadro 4.0 sobre o número de turmas de cada professor e o número de alunos com necessidades educacionais especiais, onde quatro dos treze professores não informaram a quantidade.

Os alunos diagnosticados com tal deficiência, apesar de suas dificuldades são capazes de aprender, segundo o trabalho do médico Jean Itard (1774-1838), este é considerado o primeiro teórico de Educação Especial. A incredulidade e falta de oportunidade são os principais tabus enfrentados aos alunos com esse tipo de deficiência.

## **PRINCIPAIS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

No cotidiano escolar professores enfrentam diversos desafios no que diz respeito ao processo de inclusão escolar, os quais os professores relataram no questionário.

PROF2-MAT: “Creio que seja a qualificação, além da predisposição do professor querer se dedicar para os alunos que tenham alguma necessidade especial. “

PROF4-MAT: “Falta de orientação em ministrar determinados assuntos. “

PROF9-MAT: “O maior desafio é a avaliação e métodos para cumprir as etapas educacionais. “

PROF2-VES: “Diante disto, defende-se que discutir a inclusão escolar implica em levar à tona questões muito amplas, como pouco investimento no sistema educacional brasileiro, a falta de infraestrutura de recursos físicos para atender a todos os alunos, sejam eles especiais ou não, o preconceito, e a discriminação. ”

Diante dessas perspectivas observamos mais uma vez a insegurança dos professores com relação a ministrar aulas para os alunos com necessidades educacionais especiais, além de questões como a falta de investimento por parte do governo nessas iniciativas para o processo de inclusão. Esse discurso é um tanto que perigoso, pois os professores se isentam do seu papel e acabam contribuindo com o preconceito e atrapalhando a aceitação dos alunos com alguma necessidade distinta.

De modo geral ainda falta muito para as escolas disponham de ambientes que sejam favoráveis ao processo de inclusão, a exemplo disso são as salas de aulas lotadas, como vimos anteriormente neste trabalho que a lotação das turmas é de 30 a 41 alunos em cada sala, sem contar na resistência de alguns professores, além da falta de preparo desses profissionais. Montoan diz que

É fácil receber os” alunos que aprendem apesar da escola”. É mais fácil ainda encaminhar os alunos com dificuldades de aprendizagem – sejam eles deficientes ou não – para classes e as escolas especiais ou para programas de reforço e aceleração. Por meio dessas válvulas de escape, continuamos a discriminar os alunos que não damos conta de ensinar. (MANTOAN, 2006, p. 22).

Desse modo é necessário que tanto os professores quanto a escola trabalhem em conjunto para criar boas condições para todos os alunos participem do processo de construção de conhecimento levando em consideração a heterogeneidade dos alunos que a compõe.

Esse trabalho busca esclarecer alguns dos entraves para construção da inclusão escolar, para que estes sejam superados.

## **POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA**

Chegar-se agora nas possibilidades voltadas para inclusão dos alunos sob a ponto de vista dos docentes entrevistados no Centro De Ensino Drº Paulo Ramos no município de Chapadinha-MA.

PROF3-MAT: “O avanço tem sido significativo, porém ainda precisa de algumas mudanças, com a ajuda da tecnologia creio que as mudanças possam ser maiores. “

PROF5-MAT: “Atender as necessidades especiais que os alunos possam ter em alguma fase da sua vida escolar. “

PROF9-MAT: “Consiste na ideia de todas as pessoas terem acesso, de modo igualitário, ao sistema de ensino.”

PROF11-VES: “Treinamentos oferecidos ao público docente e acompanhamento desses ensinos. “

PROF12-VES: “Uma grande possibilidade seriam treinamentos abrangentes a área da inclusão, estrutura ambiental. Acompanhamento profissional. “

Analisando as observações dos professores vemos que ainda há dificuldade muito grande tanto em conceituar a inclusão escolar, quanto em pensar nas perspectivas para o ensino inclusivo. De fato, é preciso pensar em treinamento dos profissionais como cita o PROF11-VES ou ainda como PROF3-MAT afirma que é preciso usar recursos

tecnológicos para que sejam desenvolvidas metodologias que envolvam práticas pedagógicas inclusivas.

A esse ponto vale ressaltar que essas possibilidades não estão somente ligadas aos professores ou a escola, mais também a aspectos políticos, apoio da família e comunidade em geral.

É notório que os professores dentro de suas limitações veem praticando metodologias inclusivas dentro de suas possibilidades para atender as necessidades dos alunos. Belisário (2005, p.130) afirma que:

Para que as escolas sejam verdadeiramente inclusivas, ou seja, abertas à diversidade, há que se reverter o modo de pensar, e de fazer educação nas salas de aula, de planejar e de avaliar o ensino e de formar e aperfeiçoar o professor. (BELISÁRIO 2005, p.130).

Uma outra possibilidade destacada por alguns professores e os investimentos nas universidades, onde já há indícios da reformulação da grade curricular das licenciaturas, preparando os futuros professores desde a base.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando os objetivos da presente pesquisa de identificar os desafios e anseios dos professores em relação à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, observamos que estes fazem com que ela ocorra dentro de suas possibilidades.

Todavia notou-se que o maior entrave desses profissionais está ligado a insegurança pelo despreparo dos professores do Centro De Ensino Drº Paulo Ramos, que apesar da consciência da necessidade da formação, também apontam fatores proeminentes para a qualidade do processo de ensino- aprendizagem, tais como, estrutura física, recursos pedagógicos.

Mas como possibilidades podemos apontar a reformulação da grade curricular dos cursos de licenciatura, onde os futuros professores sejam preparados desde a sua formação, ou ainda o investimento governamental, tanto para a manutenção das estruturas físicas da escola, como para formação de professores, políticas públicas educacionais inclusivas, interação família e escola.

É inegável que o processo de inclusão na escola Centro De Ensino Drº Paulo Ramos no município de Chapadinha-Ma ainda caminha em passos lentos para que

ocorra de forma eficaz onde a educação seja para todos levando em consideração a heterogeneidade dos alunos. A escola já aborda essa temática durante a semana da inclusão, com palestras para pais e alunos das turmas que possuem alunos com necessidades especiais, com o intuito de promover informação para que não haja preconceito, assim ocasionando uma melhor socialização dos alunos especiais.

Apesar dos entraves enfrentados no cotidiano escolar pelos professores frente sua atuação na sala de aula, ainda existe por parte dos professores em se qualificar para desenvolver suas práticas pedagógica que corroborem para o processo de inclusão desses alunos na escola.

Vale pontuar que a luta pela inclusão dos alunos no ambiente escolar tem um longo caminho para percorrer e não pode parar, onde todas as necessidades dos alunos sejam atendidas e a escola e professores estejam realmente preparados para torna realidade “uma escola para todos”.

## REFERENCIAS

Amaral, L. A. (2004). **Resgatando o passado: deficiência como figura e vida como fundo**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

ANDRADE, S.G. **Ação docente, formação continuada e inclusão escolar**. 2005. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2005.

BELISÁRIO, J. **Ensaio pedagógicos: construindo escolas inclusivas**. Brasília: MEC, SEESP. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

CORREIA, L. de M. **Alunos com necessidades Educativas Especiais nas classes regulares**. Porto Alegre: Porto, 1997.

Física Adaptada. Campo Grande, 2006. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Católica Dom Bosco 2006.

Fonseca, R. T. M. (2000). **Proteção jurídica dos portadores de deficiência**. Revista de Direitos Difusos, 4(1), 481-486.

GOFFREDO, Vera Lúcia Flor Sénéchal. Educação: Direito de Todos os Brasileiros. In: Salto para o futuro: Educação Especial: Tendências atuais/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 1996. Brasília, 1997.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Égler; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos. **Atendimento educacional especializado: políticas públicas e gestão nos municípios.** São Paulo: Moderna, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Igualdade e diferença na escola: como andar no fio da navalha.** In: PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2006.

MARCIEL, Diva Albuquerque. BARBATO, Silviane. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2011. 280 p.

MARINHO, C. C., & OMOTE, S. (2017). Concepções de futuros professores a respeito da educação inclusiva e Educação Especial. *Revista Educação Especial*, 30(59), 629-642.

RADMANN, Tatiane; PASTORIZA Bruno dos Santos. **Educação Inclusiva no ensino de Química.** Florianópolis, SC, Brasil – 25 a 28 de julho de 2016.

MEDEIROS, B. B. de F. .; LIMA , S. C. F. . **INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL: o papel do professor apoio.** *Scientia Generalis*, [S. l.], v. 1, n. S1, p. 6–6, 2020. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/61>. Acesso em: 14 dez. 2021.

Mendes, E. G. (2006). A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil, *Revista Brasileira de Educação*, 11(33), 387-405.

MENDES, Enicéia Gonçalves; FERREIRA, Júlio Romero; NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. Integração/inclusão: o que revelam as teses e dissertações em educação e psicologia. In: NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula (Org.). **Inclusão educacional: pesquisas e interfaces.** Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2003. p. 98-149.

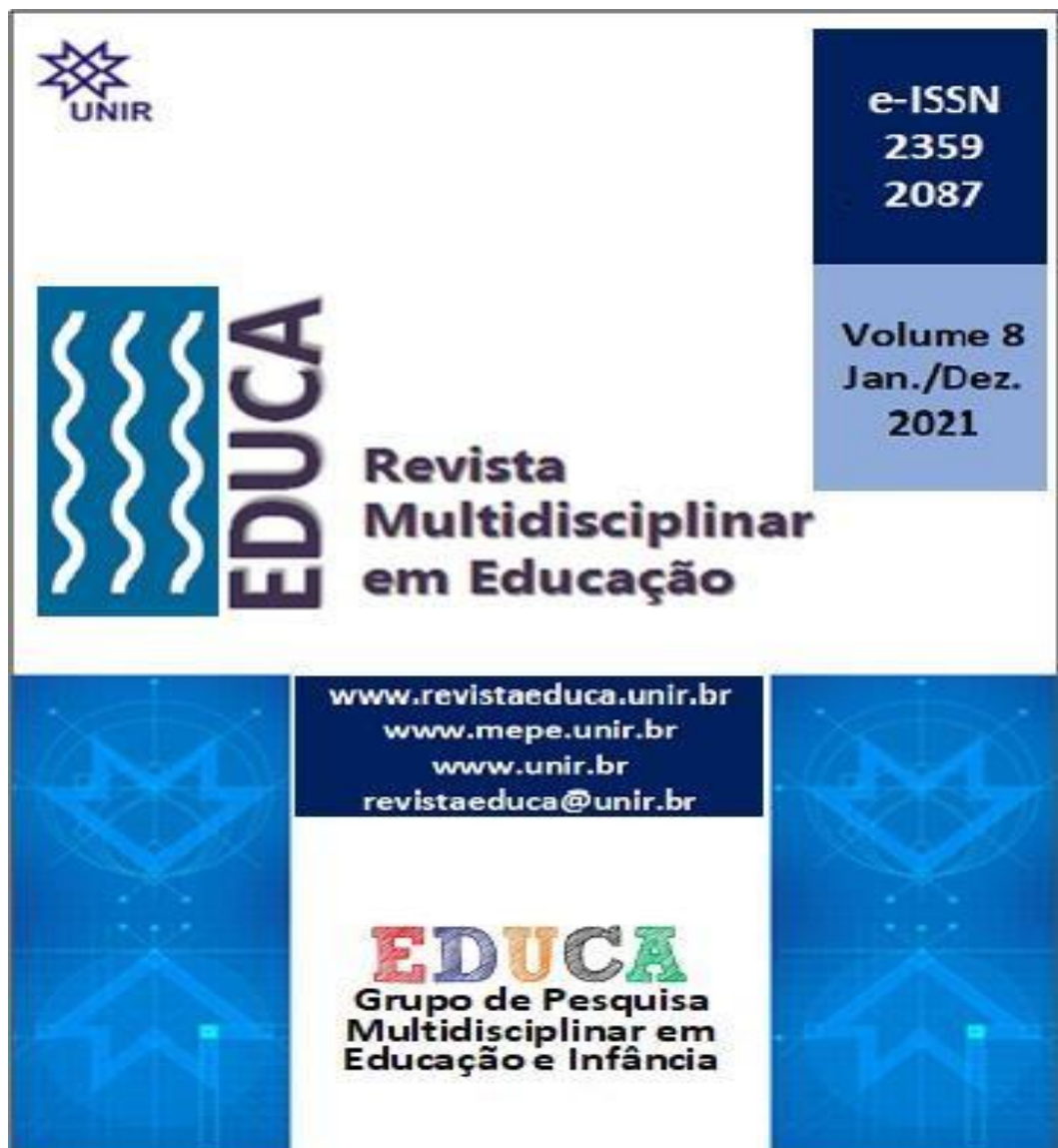
SALVADOR, D.S.C.O; MOURA, D.H; SILVA, J.A.A; MAIA, S.F. Processo educacional inclusivo: Das discussões teóricas á necessidade de prática. *Holos*, vol 3, p. 11-23. Natal, 2006.

STOBAUS, Dieter Claus. MOSQUEIRA, Juan José Mourino. **Educação Especial: em direção à educação inclusiva.** Porto Alegre: EDIPUCRS. 2003.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de ação sobre necessidades educativas especiais.[Adotada pela Conferencia Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais]. Acesso e Qualidade, realizada em Salamanca, Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994. Genebra, UNESCO 1994.



**ANEXO – Revista Multidisciplinar Em Educação: Diretrizes para Autores**



DIRETRIZES PARA AUTORES

## **.:NORMA EDITORIAL**

Não é cobrada qualquer taxa para submissão e publicação de manuscritos, sendo a EDUCA um periódico totalmente gratuito.

O manuscrito submetido para análise deve seguir o [TEMPLATE](#), onde constam instruções detalhadas sobre os dados a serem enviados e o formato a ser utilizado, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O manuscrito deve ser inédito e relevante para a área de Educação.

O manuscrito deve acompanhar o [Foco e Escopo](#) da Revista EDUCA.

### **É permitida a submissão de manuscritos com até três autores.**

- Em situações a serem deliberadas pelo Conselho Editorial, é permitida a submissão de manuscritos com até cinco autores quando se tratar exclusivamente de trabalho relativo à pesquisa desenvolvidas em colaboração por grupos de pesquisa diferentes.

O manuscrito pode estar em português, espanhol ou inglês e ser de autoria de autores brasileiros e/ou estrangeiros.

Não é permitida a submissão simultânea de um mesmo manuscrito à Revista EDUCA e a outro periódico, ou livro ou evento.

Aceita-se trabalhos publicados em anais de eventos, desde que com modificações significativas e informação da primeira publicação em nota de rodapé.

- A nota de rodapé só deve ser inserida no corpo do texto após a aprovação para publicação, mas a informação deverá ser enviada no ato da submissão em "informações ao editor".

O trabalho deve ser dirigido para uma das seções: Artigo Científico, Resenha, Ensaio, Relato de Experiência, Entrevista,

Documentário ou Dossiê Temático, mas neste último caso somente em a partir de chamadas específicas.

O texto deve ser submetido exclusivamente no formato DOC (editável) e também somente pelo [SEER da EDUCA](#).

Todos os autores devem estar [cadastrados no SEER da EDUCA](#).

Todos os autores devem ter o [ORCID iD](#) informado no [Perfil](#) cadastrado no SEER da EDUCA.

- Todos os dados de identificação dos autores deverão ser digitados diretamente nos campos apropriados da página de cadastramento do artigo e dos autores no SEER, incluindo nome completo dos autores, endereço postal, telefone e e-mail para contato com os leitores, uma breve descrição do currículo (no máximo três linhas e com explicitação da titulação), identificador ORCID (Open Researcher and Contributor ID), filiação institucional e país.
- Caso um dos autores não atenda este requisito, o trabalho será automaticamente arquivado sem necessidade de comunicação aos autores.

Exige-se, para submissão de manuscritos, que pelo menos um dos autores tenha o título de doutor. Caso o manuscrito não atenda a esse requisito, o mesmo será automaticamente arquivado, sem necessidade de comunicação aos autores.

- Aplica-se a obrigatoriedade do título de doutorado para a submissão de manuscrito de Artigo Científico, Ensaio, Relato de Experiência e Organização de Dossiê.
- Dispensa-se da obrigatoriedade de título de doutorado para a submissão de manuscrito de Resenha, Entrevista e Documentário.

O manuscrito deve ser submetido para apreciação conforme o [TEMPLATE](#) da Revista, as normas da ABNT, as normas da Revista e os preceitos éticos em pesquisa.

O manuscrito será avaliado conforme exposto no [Processo de Avaliação por Pares](#).

A EDUCA se dá o direito de não publicar mais de um **Artigo Científico** de mesma autoria bienalmente, considerando-se submissões em fluxo contínuo e dossiê temática. Não há restrições para as demais modalidades de publicações.

Se os mesmos autores submeterem mais de um manuscrito, o primeiro poderá ser publicado, após a avaliação. Os demais serão automaticamente arquivados. A revista não estará obrigada a comunicar o arquivamento nestes casos.

---

## **.:NORMA PARA AVALIAÇÃO ÀS CEGA POR PARES**

O arquivo em formato DOC do trabalho não deve conter qualquer identificação de autoria, em qualquer parte do texto, sob pena de não ser aceito para avaliação.

Deve ser deletado qualquer trecho que prejudique a garantia de anonimato na avaliação às cegas por pares, inclusive os dados de identificação nas propriedades do documento.

Deve ser deletada qualquer referência que permita ao avaliador inferir indiretamente a autoria do trabalho, inclusive os metadados, que possam ser acessados em sites de busca.

A filiação institucional deve ser informada inicialmente nos espaços próprios do Sistema SEER e não deve constar do corpo do texto submetido para a avaliação no formato DOC.

É importante ressaltar que a folha de rosto não pode conter a identificação de autores.

- **Inicialmente, os nomes dos autores deverão ser informados somente no campo Perfil, no sistema de submissão.**

- No caso de trabalhos já publicados em anais de eventos, não poderá ser seguida a regra de inserção da informação da primeira publicação em nota de rodapé no texto submetido para a avaliação. Esta informação deverá ser inserida, inicialmente e exclusivamente, no

Campo: "**Comentários para o Editor**", na página [\*\*PASSO 1. INICIAR\*\*](#)

### **SUBMISSÃO.**

- **A inserção dos nomes dos autores no corpo do texto DOC deverá ser realizada somente após a aprovação para publicação.**

---

### **.:LIMITAÇÕES DE NÚMERO DE PALAVRAS**

- Artigo científico: entre 5.000 e 10.000.
- Resenha: entre 1.500 e 3.000.
- Ensaio: entre 3.000 e 6.000.
- Relato de Experiência: entre 3.000 e 6.000.
- Entrevista: entre 3.000 e 5.000.
- Proposta de documentário: entre 1.500 e 3.000.

---

### **.:FORMATAÇÃO DE PÁGINA E TEXTO**

- Margens: 3 cm esquerda e direita, 2,5 cm superior e inferior.
- Fonte: Times New Roman (cor preta).
- Tamanho da fonte do corpo do texto: 12 pts.
- Tamanho da fonte de 11 pts. para citações com mais de três linhas.
- Tamanho da fonte de 10 pts. para legendas.
- Espaçamento entre linhas 1,5 para todo corpo do texto.
- Espaçamento entre linhas 1,0 (simples) para resumos, palavras-chave; referências; citações diretas com mais de 3 linhas; notas de rodapé; legendas de gráficos, figuras, quadros e tabelas.

- Recuo de primeira linha dos parágrafos: 1,25 cm (aperte uma tecla TAB - automático).
- Recuo (para todo o parágrafo) de 4 cm da margem esquerda para citações diretas com mais de 3 linhas.
- Alinhamento de todo o texto: justificado.
- Alinhamento do título *resumo*: à esquerda e em caixa alta.
- Alinhamento do título *referências*: centralizado e somente inicial maiúscula.
- Alinhamento do texto do resumo e das palavras-chave: justificado.
- Não devem ser numerados os títulos e subtítulos.
- Todas as páginas devem estar numeradas sequencialmente.
- Os títulos devem contar o máximo de 20 palavras.
- Os textos devem conter o título em português, inglês e espanhol.
- O Resumo e palavras-chave devem ser apresentados em português, inglês e espanhol.
- As palavras-chave, após os resumos, devem ser separadas por ponto final.
- Deve ser utilizado um enter antes de cada título e subtítulo e um enter após.
- É obrigatório constar, pelo menos, um parágrafo de texto, entre um título e um subtítulo.
- As seções e subseções devem ser finalizadas com textos do autor do trabalho e nunca com de uma citação. É necessário concluir a ideia, a seção e preambular a próxima.
- Os destaques que se fizerem necessários devem ser feitos exclusivamente em itálico.
- Imagens podem ser utilizadas como anexos e devem ser de absoluta importância explicativa.
- As imagens deverão ser digitalizadas com 300 dpi, no formato TIFF ou JPG.

---

## .:FORMATAÇÃO TÉCNICA

Os quadros, tabelas, gráficos, figuras (fotos, desenhos e mapas) devem estar numerados em algarismos arábicos, conforme a sequência em que aparecem, sempre referidos no corpo do texto e encabeçados por seu respectivo título. Imediatamente abaixo das figuras devem constar as respectivas legendas textuais. Os mapas devem conter escalas e legendas gráficas e submetidos no fluxo do texto e com legenda completa.

As notas de rodapé devem ser evitadas, restringindo-se a comentários imprescindíveis. Elas devem ser situadas ao final da página e com a devida numeração.

As citações com até três linhas deverão ser inseridas diretamente no texto, entre aspas.

Citações com mais de três linhas deverão constituir parágrafo independente, com recuo de 4 cm da margem esquerda e espaçamento simples, fonte tamanho 11, **sem aspas**.

Na citação direta a especificação da fonte deverá ser colocada em sequência à citação, obrigatoriamente no formato sobrenome, ano de publicação e número de página (Ex. SOBRENOME, 2009, p. 15).

Na citação indireta obrigatoriamente não deve ser indicado o número da página (Ex. SOBRENOME, 2009).

- **Nas citações: o ponto final deve unicamente ser inserido após o fechar parênteses.**

As citação com *apud* devem ser evitadas. Não havendo outra forma, por se tratar de obra rara, antiga ou sem comercialização, deve-se usar a formatação do [link](#).

Apenas as obras citadas ao longo do texto devem figurar na bibliografia, a qual deve constar, sob o título de "**Referências**", ao final do manuscrito.

Não se usa plural em siglas, como **erroneamente** em: "PCNs", "PPCs", "IFs", etc. Siglas e abreviações devem ser escritas somente no singular.

Não será aceito manuscrito sem as devidas referências.

Anexos e apêndices devem ser evitados, podendo ser utilizados em casos imprescindíveis. Ex.: Mapas, imagens, tabelas extensas, discussões limitadas no texto principal, etc.

Agradecimentos (opcionais) podem ser realizados em nota de rodapé e sem qualquer referência, direta ou indireta à autoria.

---

## .:EXEMPLOS DE FORMATAÇÃO DE REFERÊNCIAS

### Para livro:

SOBRENOME, Nome. **Título**. Cidade: Editora, ano.

### Para mais de um autor:

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. **Título**. Cidade: Editora, ano.

### Para capítulo de livro:

SOBRENOME, Nome. Título do capítulo. In: SOBRENOME, Nome (ed. ou org.). **Título**. Cidade: Editora, ano.

### Para artigo em periódico:

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. **Título do periódico**, sigla da instituição, Cidade, n., ano.

### Para artigo em periódico on-line:

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. **Título do periódico**, sigla da instituição, n., ano. Disponível em:. Acesso em: 21 fev. 2010 (exemplo).

### Para reportagem de jornal:

SOBRENOME, Nome. Título da reportagem. **Nome do veículo**, Cidade, dia mês ano. Caderno, página.

### Para leis, resoluções, decretos, portarias, etc.:



ENTE FEDERATIVO. ORGÃO ABREVIADO. Nome do instrumento normativo n. x.xxx, de xx de xxx. de xxxx.

**Finalidade do instrumento normativo**, Cidade, UF, Ano.

7.9.1.1 Os elementos essenciais são: **jurisdição** (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação. No caso de Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.

Exemplos:

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998.

**Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência. São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

BRASIL. Medida provisória nº 1.589-9, de 11 de dezembro de 1997.

**Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

BRASIL. **Código civil**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 17, de 1991. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. **Lex**: legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

---

## ..ELEMENTOS ILUSTRATIVOS: TABELAS, GRÁFICOS, QUADROS E FIGURAS, ETC.

Todos os elementos ilustrativos, exceto tabelas, devem ser tratados como figuras.

As tabelas devem ser numeradas em sequência específica, separada das figuras.

As tabelas devem apresentar título com numeração sequencial específica, conforme exemplos:

**Tabela 1: Aumento de público nos eventos culturais entre 2010 e 2019.**

**Tabela 2: Evolução dos participantes que se identificam com as manifestações no período de 2015 a 2019.**

Todos os elementos ilustrativos, exceto tabelas, devem apresentar título com numeração sequencial de figuras, conforme exemplos:

**Figura 1: Mapa das manifestações culturais.**

**Figura 2: Quadro das religiões manifestadas no município.**

**Figura 3: Esquema dos passos metodológicos seguidos.**

**Figura 4: Gráfico do aumento de público nos eventos culturais entre 2010 e 2019.**

Todos os elementos ilustrativos, inclusive tabelas, devem ter legenda, principalmente as da própria autoria, conforme exemplos:

Fonte: Elaboração dos autores, 2019.

Fonte: Extraído de Bueno; Pacífico, 2019.

Fonte: Bueno; Pacífico, 2019.

#### **Formatação do título dos elementos ilustrativos**

- Posição: Acima da ilustração.
- Alinhamento: à esquerda, com início à margem direita da ilustração.
- Fonte: Times New Roman (cor preta), em Negrito.
- Tamanho da fonte: 12 pts.
- Espaçamento entre linhas: 1,5.

#### **Formatação da fonte dos elementos ilustrativos**

- Posição: Abaixo da ilustração.
- Alinhamento: à esquerda, com início à margem direita da ilustração.
- Fonte: Times New Roman (cor preta).
- Tamanho da fonte: 11 pts.
- Espaçamento entre linhas: 1,0 (simples).

**Observações:** • Na parte inferior à ilustração deve ser indicada obrigatoriamente a fonte.

- Abaixo da fonte, caso haja, podem ser indicadas legenda, notas e outras informações imprescindíveis à compreensão da ilustração.
- Quadros têm bordas laterais e não apresentam indicações numéricas (evolutivas, comparativas, estatísticas) em seu conteúdo.

Tabelas não têm bordas laterais e apresentam indicações numéricas em seu conteúdo.

- As tabelas não devem apresentar bordas laterais e devem ter bordas (linhas) horizontais finas.
- Um gráfico tem a função de expor de forma condensada e eficiente as informações a serem comunicadas por uma tabela.
- Um quadro tem a função de sistematizar ideias textuais correspondentes de uma mesma perspectiva, abordagem, lógica, argumento, etc.
- Não devem ser utilizados um gráfico e uma tabela para exporem as mesmas informações.
- As ilustrações obrigatoriamente devem ter título e legenda explicativos, claros e objetivos, dispensando consulta ao texto.
- A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho que a menciona no texto.
- Toda ilustração deve ser mencionada e posteriormente inserida. Não pode haver ilustração sem menção.
- Todos os elementos gráficos devem ter formatação sóbria.

**Veja exemplo de formatação de título e legenda a ser aplicado a todos os elementos ilustrativos que eventualmente sejam utilizados no texto:**

TABELA 4: Produção de casulos, de seda, segundo as Unidades da Federação - 1974

Unidades da Federação	Produção	
	Absoluta (kg)	Relativa (% sobre o Brasil)
São Paulo.....	4 357 373	90,9
Paraná.....	324 258	6,8
Mato Grosso.....	91 662	1,9
Minas Gerais.....	13 648	0,3
Outras.....	5 954	0,1
BRASIL.....	4 792 895	100,0

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil, IBGE, 1975.

## **.:NORMAS PARA ARTIGO CIENTÍFICO**

Resumo entre 120 e 150 palavras, obrigatoriamente em português, inglês e espanhol.

Mínimo de três e máximo de seis palavras-chave, obrigatoriamente em português, inglês e espanhol.

O manuscrito deve conter entre 5.000 e 10.000 palavras, considerado a folha de rosto de títulos e resumos, referências, notas, apêndice, anexos e recursos gráficos.

Caso o manuscrito apresente resultados ou extratos de pesquisas desenvolvidas no Brasil com o envolvimento de seres humanos, os autores devem contar com a aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou de um órgão equivalente do país de origem da pesquisa, no caso de pesquisador estrangeiro. [Para saber mais, clique aqui.](#)

O autor deve informar, obrigatoriamente no corpo do texto, (o)s órgão(s) de financiamento da pesquisa, quando houver, bem como a instituição à qual está vinculado e/ou instituições parceiras que tenham participado no desenvolvimento do trabalho.

- **A inserção deverá ser feita somente após a aprovação para publicação.**

---

## **.:NORMA PARA RESENHA**

- Tratar de leitura crítica de obra relevante para a área de Educação, que tenha sido publicada nos últimos 5 anos.
- Atender as normas dos artigos para a formatação.
- Referir-se à obra relacionada à Educação.
- Conter a identificação completa da obra.
- Conter descrição do conteúdo da obra.
- Conter o resumo do currículo do autor da obra.

- Ser fiel às ideias principais, aos fundamentos, à metodologia, etc. da obra.
  - Realizar um diálogo com o autor da obra.
  - Expressar-se criticamente.
  - Apresentar qualidade textual em termos de estilo e linguagem acadêmica.
- 

#### **.:NORMA PARA ENSAIO**

- Apresentar alguma contribuição à discussão de temas históricos, atuais ou emergentes da área de Educação.
  - Atender as normas dos artigos para a formatação.
  - Realizar um diálogo com autores e discutir ideias, fundamentos, metodologias, etc.
  - Sinalizar algum avanço nas discussões na área de Educação.
  - Apresentar qualidade textual em termos de estilo e linguagem acadêmica.
- 

#### **.:NORMA PARA RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Apresentar contribuição à discussão de temas atuais ou emergentes da área de Educação e às práticas pedagógicas em ambientes escolares ou não escolares.

- Atender as normas dos artigos científicos para a formatação.
  - Expressar-se criticamente.
  - Sinalizar algum avanço nas discussões na área de Educação.
  - Apresentar qualidade textual em termos de estilo e linguagem acadêmica.
- 

#### **.:NORMA PARA ENTREVISTA**

- Apresentar contribuições relevantes à discussão de temas históricos, atuais ou emergentes da área de Educação.
- Atender às normas de artigos científicos para a formatação.

- A entrevista deve ser precedida por um texto introdutório contendo elementos da biografia (e produção bibliográfica, quanto houver) do entrevistado destacando aspectos que justifiquem a entrevista e a relevância do tema para a área de educação.
- Ser fiel às ideias principais, aos fundamentos, à metodologia, etc. expostas ou discutidas pelo entrevistado.
- Realizar um diálogo com o entrevistado.
- Apresentar qualidade textual em termos de estilo e linguagem acadêmica.

---

## **.:NORMA PARA DOSSIÊ TEMÁTICO**

A escolha das temáticas dos dossiês temáticos pode originar de iniciativa do Conselho Editorial, de sugestões da comunidade acadêmica ou por chamadas públicas de propostas de dossiês temáticos.

O Conselho Editorial poderá realizar convites para a escolha de temas ou organizadores de dossiês temáticos.

A EDUCA recebe propostas de dossiês temáticos da comunidade acadêmica, em fluxo contínuo, pelo e-mail ([revistaeduca@unir.br](mailto:revistaeduca@unir.br)).

Cabe ao Conselho Editorial deliberar sobre a escolha de temas e/ou dos organizadores dos dossiês temáticos.

O Conselho Editorial poderá solicitar alterações, ajustes e/ou exclusões de trabalhos do dossiê temático.

Propostas com temas já publicados nos últimos cinco anos não serão aceitas, sem justificativas.

Os autores-pesquisadores devem estar vinculados a instituições nacionais e/ou internacionais.

- **Obrigatoriamente um Artigo Científico do dossiê temático deve contar com, pelo menos, um autor estrangeiro.**

Organizadores e autores colaborarão de forma voluntária. Não serão remunerados.

A proposta deve somar entre 8 e 14 Artigos Científicos.

- **É livre a quantidade de outras modalidades de trabalhos publicados pela Revista.**

Os autores das propostas aprovadas deverão submeter os trabalhos exclusivamente pelo Sistema SEER da EDUCA, pela seção Dossiê Temático, dentro do cronograma definido pelo Conselho Editorial.

O prazo para deliberação do Conselho Editorial é de quatro meses. Os organizadores serão informados do parecer, por e-mail.

**Os dossiês temáticos devem ser propostos mediante um projeto com os seguintes tópicos:**

- Título do dossiê temático proposto.
- Nome e currículo resumido dos organizadores.
- Ementa e breve justificativa sobre o tema escolhido.
- Lista dos trabalhos que integrarão o dossiê temático contendo: títulos, autores e resumos (com apresentação, relevância, problema, objetivos, procedimentos de pesquisa, principais resultados e principais referências).
- Nome e currículo resumido dos autores dos trabalhos que integrarão o dossiê temático.

**Os dossiês temáticos serão avaliados com os seguintes critérios:**

- Adequação ao [Foco e Escopo](#) da EDUCA.

- 
- Relevância e originalidade da proposta do dossiê temático.
- Relevância e originalidade das propostas dos manuscritos.
- Clareza, coerência, coesão, organicidade e articulação dos trabalhos em relação à temática escolhida.
- Diversidade institucional e geográfica dos autores.
- Experiência dos autores na temática do dossiê e na abordagem enfocada no manuscrito.

#### **Os originais submetidos para os dossiês temáticos:**

- poderão ser artigos científicos, resenhas, ensaios, relatos de experiências, entrevistas e documentários.
- devem seguir as mesmas regras editoriais e de formatação do fluxo contínuo da Revista.
- serão avaliados pelo Conselho Editorial, conforme as mesmas regras editoriais do fluxo contínuo da Revista.  
serão avaliados por pareceristas ad hoc, conforme as mesmas regras editoriais do fluxo contínuo da Revista.
- não poderão ser reapresentados, caso recusados.

#### **Os organizadores de dossiês temáticos deverão:**

- acompanhar a produção editorial do dossiê em todas as etapas.
- atuar como interlocutores entre editores e autores.
- manter sigilo durante todo o processo editorial de avaliação por pares.
- cumprir os prazos editoriais, em especial os das avaliações.
- elaborar o editorial do dossiê temático.
- realizar a divulgação do dossiê temático.

---

#### **.:NORMA PARA DOCUMENTÁRIO**



Os Documentários serão aceitos para publicação na Revista EDUCA juntamente com uma proposta escrita que apresente e fundamente o trabalho/pesquisa que subsidiou o Documentário. As propostas escritas deverão ser submetidas exclusivamente pelo Sistema SEER da EDUCA, pela seção Documentário. A EDUCA recebe propostas escritas de Documentários, em fluxo contínuo.

O Conselho Editorial poderá realizar convites para a publicação de Documentários.

Os proponentes, autores, pesquisadores, produtores ou realizadores dos Documentários devem estar vinculados a instituições nacionais e/ou internacionais.

As propostas e os documentários passarão por avaliação do Conselho Editorial e de pareceristas ad hoc.

As propostas e os documentários submetidos não poderão ser reapresentados, caso recusados.

As propostas escritas devem seguir as mesmas regras editoriais e de formatação do fluxo contínuo da Revista.

Os Documentários devem ter a duração entre 5 e 10 minutos.

**As propostas de Documentários devem conter:** • Título, resumo e palavras-chave em português, espanhol e inglês.

- Resumo com ementa e descrição (apresentação, relevância, problema observado, objetivos, fundamentação, principais discussões, questionamentos, críticas, análises e referências).
- Descrição do gênero da produção.  
Nome e currículo resumido dos proponentes, autores, pesquisadores, produtores ou realizadores, com ORCID iD e filiação institucional.
- A relação de órgãos financiadores, apoiadores e/ou de toda organização que tenha colaborado com a realização ou produção do documentário.
- Link para acesso do documentário no Youtube.

Os documentários serão avaliados com os seguintes critérios:

- Foco e Escopo: Apresenta adequação ao [Foco e Escopo](#) da EDUCA?
- Contribuição: Apresenta relevância, ineditismo, originalidade e avanço para as discussões da área de Educação.
- Narrativa: Apresenta uma história coerente e coesa?
- Argumento: Apresenta uma evolução lógica dos argumentos?
- Criatividade: Apresenta criatividade?
- Pesquisa: Apresenta que foi elaborado com subsídios de uma pesquisa?
- Organicidade: Apresenta conteúdo, estilo, estética, formato e linguagem alinhados ao gênero?
- Edição: Apresenta subsídios de edição e pós-produção?
- Exploração: Apresenta aprofundamento do tema?
- Ética: Apresenta compromisso ético com as personagens?
- Ponto de vista: Apresenta e sustenta um ponto de vista?
- Trilha sonora: Apresenta adequação de trilha sonora a imagens, ambiente, personagem e tema?
- Proposta escrita: submetida sob as regras editoriais e de formatação da Revista? • Na parte inferior à ilustração deve ser indicada obrigatoriamente a fonte.
- Abaixo da fonte, caso haja, podem ser indicadas legenda, notas e outras informações imprescindíveis para compreender a ilustração.

### CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita e não está sendo avaliada para publicação por outra revista, evento ou livro.

- 
- 2. O arquivo submetido para avaliação está no formato Microsoft Word (DOC ou DOCX) com no máximo 2MB.
- 3. URLs para as referências foram informadas quando necessário.
- 4. O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12 pts; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); As figuras e tabelas estão inseridas no texto, não ao final do documento, como anexos; Atende ao número mínimo e máximo de palavras definidas nas diretrizes para autores.

5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na seção [Sobre a Revista](#).
6. O texto foi colocado no [template](#) disponível em formato Microsoft Word, conforme disponível no alto da página inicial da Revista.
7. Em caso de artigo científico, ensaio, relato de experiência e organização de dossiê, ao menos um dos autores possui o título de doutor.
8. Os autores possuem a autorização de uso de imagem de cada pessoa identificada (ou de seu responsável legal) em imagens inseridas no trabalho, bem como possuem autorização para demais figuras, imagens ou outras ilustrações que não são de autoria dos autores do original submetido.
9. Os autores inseriram o [ORCID iD](#) no campo específico na página [EDITAR PERFIL](#) e conforme orientações contidas no tutorial disponível em [Tutorial 3 - Preenchimento dos Metadados](#)
  
10. Caso o manuscrito apresente resultados ou extratos de pesquisas desenvolvidas no Brasil com o envolvimento de seres humanos, os autores contam com a aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou de um órgão equivalente do país de origem da pesquisa, no caso de pesquisador estrangeiro.

## **APÊNDICES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CHAPADINHA – CCC  
QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA REGULAR DA  
ESCOLA CENTRO DE ENSINO CONSTRUINDO O SABER. O mesmo  
destina-se a pesquisa sobre a inclusão e a sua construção na escola.  
TODAS AS INFORMAÇÕES SERÃO DE CARACTER ANÔNIMO.

Data:

Sexo: ( ) F ( ) M

Formação Acadêmica: ANO:

Formação Especializada: ANO:

Tempo De Serviço:

Idade:

Nº de aluno por turma:

Nº de alunos com necessidades especiais:

- 1) Quantas turmas diferentes você ministra aula?
  
  
- 2) O que você entende por incluir um aluno com necessidades educacionais especiais?
  
  
  
  
- 3) Na escola em que trabalha, tudo é feito para que todos os alunos sintam-se bem- vindos e pertencentes ao ambiente escolar?
  
  
  
  
- 4) Do seu ponto de vista, todos os alunos são valorizados sem distinção?  
Comente.
  
  
  
  
- 5) Na sua opinião a escola dispõe de estrutura física para atender alunos com necessidades especiais de locomoção e física?

- 6) Em suas turmas, há algum aluno (a) com necessidades especiais? E quais são elas?
- 7) Com base na sua experiência e formação você se sente preparado para ministrar aula para alunos com necessidades educacionais especiais? COMENTE.
- 8) Como você costuma desenvolver seu trabalho com os alunos com necessidades especiais?
- 9) Você tem acesso a uma formação continuada voltada para educação especial? Comente.
- 10) Durante sua formação você teve algum preparo para lidar com os alunos com necessidades educacionais especiais?
- 11) Considerando a vivência na escola o que você aponta como principais desafios o professor encontra diariamente para trabalhar com os alunos com algum tipo de necessidade educacional especial?
- 12) Do seu ponto de vista quais as possibilidades para a construção da educação inclusiva na escola?

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DE CHAPADINHA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada **INCLUSÃO DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A SUA CONSTRUÇÃO NA ESCOLA**, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Rita De Cássia Miranda De Queiroz sob a orientação do Professor Prof. Dr. Cláudio Gonçalves da Silva, lotado na UNIVERSSIDADE FEDERAL DO MARNHÃO, CENTRO DE CIÊNCIAS DE CHAPADINHA.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. Caso não concorde não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem qualquer penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

Essa pesquisa tem como objetivo elucidar os principais entraves e as possibilidades para a construção da educação inclusiva na escola Centro De Ensino Construindo o Saber.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas para fins acadêmicos (Publicações científicas) mantendo o anonimato dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assim assegurado o sigilo da sua participação.

Nada lhe será pago e nem cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é de forma voluntária.

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)**

Eu,

\_\_\_\_\_

Abaixo Assinado, após leitura (ou escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas coma pesquisadora responsável, concordo participar do estudo "INCLUSÃO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

PARA A SUA CONSTRUÇÃO NA ESCOLA", como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre está pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem haver qualquer penalidade.

DATA: \_\_/\_\_/\_\_

ASSINATURA DO PARTICIPANTE: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_